

editorial

Sobre violência nas escolas

O choque causado pelo violento episódio ocorrido no início da semana na EE Thomazia Montoro, na Capital, que terminou com o assassinato da professora Elizabeth Tenreiro, 71 anos, por um aluno de 13, foi tão intenso e abalou tanto o seio da comunidade brasileira que é natural surgir mobilização em busca de soluções para impedir ocorrências similares. Não se pode, evidentemente, criticar essa corrida para criar mecanismos de defesa que tornem mais seguro o ambiente estudantil. Trata-se de algo legítimo. Mas é preciso cautela. E também bom senso. Qualquer medida a ser defendida e implantada necessita estar calçada em métodos pedagógicos cientificamente respaldados.

Programas psicológicos e de conscientização, destinados a identificar e mitigar divergências e conflitos no âmbito escolar, são universalmente aceitos como boas maneiras de se reduzir casos como o que chocou o Brasil na última segunda-feira. Por outro lado, são bem polêmicas, e ainda carecem de comprovação técnica, as propostas que tentam impor regime quase marcial no dia a dia educacional. Encaixase perfeitamente nesta seara o projeto de lei – apresentado na Câmara pelo deputado federal Fernando Marangoni (União Brasil), que possui domicílio eleitoral em Santo André – que permite a revista de mochilas de crianças e adolescentes antes de entrarem na sala de aula.

Compreende-se, como já dito, o desejo que todos os representantes da sociedade têm de colaborar, de alguma maneira, para que os jornais nunca mais sejam obrigados a noticiar acontecimentos violentos em ambiente escolar. Todavia, é preciso evitar medidas voluntaristas. Por mais que haja motivos para deixar que a paixão se sobreponha à razão – afinal, a vida de uma inocente acaba de ser ceifada em episódio de violência gratuita –, é preciso ouvir a voz da inteligência. Prudência, sensatez, e razoabilidade são os ingredientes indispensáveis à tomada de decisões. São eles que evitarão a instituição de estado policial, o que mais vítima do que proteja estudantes, professores e funcionários.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2